



A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO: ESTUDANDO AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Luana Dias de Oliveira ¹
Daniel Chaves Ferreira ²
George Bezerra Pinheiro ³

RESUMO

O presente artigo tem como proposta demonstrar as possibilidades de utilização da música brasileira dos mais variados gêneros no processo de ensino aprendizagem no conteúdo sobre categorias da Geografia no Ensino Médio. Ao examinar a realidade atual do qual percebemos uma era tecnológica no qual o professor deve utilizar essa condição positivamente dentro do ensino, o uso de recursos didáticos modernos têm sido cada vez mais comum no ensino de diversas disciplinas. Assim, a pesquisa tem como objetivo principal apresentar letras de músicas brasileiras que podem auxiliar na contextualização e explicações de noções e conceitos fundamentais para a ciência geográfica, especificamente as categorias da geografia; espaço geográfico, território, lugar, região e paisagem no ensino médio, trazendo de forma dinâmica a aprendizagem e envolvendo o discente na construção do conhecimento. A metodologia constituiu-se, inicialmente em um levantamento bibliográfico corroborando com alguns autores, como, SANTOS(2009), GOBBI (2001) dentre outros, sobre o tema abordado. Além de uma abordagem de pesquisa do tipo qualitativa de procedimento documental onde foi feito um levantamento sobre as músicas que poderiam ser utilizadas para o conteúdo de categorias da geografia e apresentando-se também como uma pesquisa participativa. Desse modo, a partir do estudo realizado foi possível perceber as vantagens e possibilidades da utilização de músicas como recurso didático nas aulas sobre categorias geográficas nas aulas de geografia, interpretando e elaborando uma proposta metodológica a partir da música.

Palavras-chave: Categorias da Geografia, Ensino de Geografia, Música.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico e a rápida circulação de informações, acelerados pelo processo de globalização, moldam a sociedade atual em um contexto histórico caracterizado por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, que se refletem na dinâmica do espaço geográfico. Essas transformações afetam diretamente os hábitos e costumes, alterando as relações sociais e exercendo uma influência marcante no ambiente educacional.

Os desafios enfrentados pela Educação no Brasil demandam metodologias e abordagens inovadoras na prática docente, que estão alinhadas às novas tecnologias e ao estilo de vida contemporâneo, levando em conta as diversas dificuldades sociais que impactam

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Crateús, luana.dias.oliveira08@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Crateús, daniel.chaves.ferreira06@aluno.ifce.edu.br;

³ Orientador. Professor Mestre, Licenciado em Geografia pela UFC, Campus Fortaleza, Mestre em Políticas Públicas em Saúde pela FioCruz, Escola de Governo Brasília, george.pinheiro@ifce.edu.br.



diretamente os alunos. Dessa forma, é essencial que o planejamento pedagógico seja cuidadosamente adaptado às necessidades cotidianas dos estudantes, garantindo o sucesso do professor como figura central na construção do conhecimento. Como afirma Libâneo (2006), o professor deve ser um mediador, capaz de ajustar suas práticas aos contextos sociais e tecnológicos, de modo a promover uma aprendizagem significativa.

Apesar dos esforços e das políticas educacionais voltadas para a adaptação às transformações sociais e ao ensino, a escola ainda enfrenta dificuldades em se ajustar às exigências modernas, o que impacta as características da aprendizagem e reflete no percurso acadêmico dos alunos. Nesse cenário, tanto professores quanto estudantes são frequentemente responsabilizados pelos desafios enfrentados no âmbito escolar. Em meio a essa conjuntura, a música surge como um recurso metodológico inovador no ensino de Geografia.

Ela não apenas promove a participação ativa dos alunos, como também facilita a compreensão dos conteúdos, pois faz parte do cotidiano da maioria das pessoas e aborda uma variedade de temas. Para garantir o sucesso e a eficácia dessa abordagem, a escolha das músicas deve ser cuidadosamente adaptada ao nível de ensino e capacidades cognitivas dos alunos. Conforme Gobbi (2001) ressalta, a música acompanha as pessoas em quase todos os momentos da vida, tanto nos momentos de alegria quanto nos de tristeza. Por isso, ela deveria ser integrada à educação, considerando a sua importância em diversas fases da experiência humana.

Dessa forma, o objetivo central deste trabalho é apresentar letras de músicas brasileiras que possam contribuir de maneira didática para a contextualização e explicação de noções e conceitos essenciais da ciência geográfica, com foco nas categorias fundamentais: Espaço Geográfico, Território, Lugar, Região e Paisagem, no contexto do Ensino Médio. A música, utilizada como recurso pedagógico, torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolve os estudantes na construção do conhecimento.

Para uma melhor organização das aulas, a escolha das músicas é crucial. Foram selecionadas cinco músicas no total, uma para cada categoria. Por exemplo, a canção a música "Construção" de Chico Buarque dentro da categoria de espaço geográfico, é possível adotar uma abordagem que relacione as condições urbanas e sociais que a canção retrata com a dinâmica do espaço urbano, especialmente no contexto das grandes cidades brasileiras durante o período de crescimento acelerado e desordenado.

Já a música "Periferia é Periferia em Qualquer Lugar" de Racionais MC'S pode ser uma excelente ferramenta para explorar a categoria geográfica território. A letra da canção aborda as experiências e desafios enfrentados por pessoas que vivem em áreas periféricas,



destacando questões sociais, econômicas e culturais que são comuns a esses espaços, independentemente da localização.

Na abordagem da categoria Região, a composição "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, oferece uma representação forte da relação entre a geografia e a categoria de região, particularmente no contexto do sertão nordestino brasileiro. Analisá-la a partir dessa perspectiva geográfica permite compreender como a música descreve não apenas o espaço físico, mas também as condições socioeconômicas e culturais da região.

Ao explorar a categoria paisagem, a música "Vento no Litoral", da banda Legião Urbana, pode ser utilizada para explicar a categoria de uma forma sensível, associando o conceito geográfico ao campo das emoções e memórias. A paisagem, na geografia, é entendida não apenas como um espaço físico visível, mas também como um local carregado de significados subjetivos. A letra da canção evoca uma forte relação emocional com o ambiente litorâneo, utilizando elementos naturais como o vento e o mar para representar sentimentos de saudade e perda.

Para otimizar o tempo durante as aulas, foram selecionados trechos específicos que se alinhavam com a categoria trabalhada. Essa estratégia se mostra fundamental para a formação crítica e consciente dos alunos no campo da ciência geográfica. Assim, a inclusão dessas músicas no ambiente educacional não apenas exemplifica, mas também torna os conceitos geográficos mais dinâmicos, transformando o aprendizado em algo mais envolvente e interativo. Com isso, a música vai além de enriquecer a prática pedagógica, consolidando-se como um recurso eficaz para estimular o pensamento crítico e aprofundar a compreensão dos conteúdos geográficos.

METODOLOGIA

Na aula de Geografia do 1º ano do ensino médio, com o tema "Um Espaço de Lugares e Paisagens: Categorias da Geografia", foi realizada uma pesquisa participante na Escola de Ensino Médio em tempo Integral Presidente Eurico Gaspar Dutra, na cidade de Crateús, durante o módulo 1 do programa Residência Pedagógica. O objetivo da aula era proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda das principais categorias geográficas. Para isso, foram apresentados conceitos básicos de cada categoria, estabelecendo conexões com a realidade dos alunos e destacando a utilidade dessas categorias como ferramentas para a observação, análise e interpretação de fenômenos espaciais.

Com o intuito de tornar o aprendizado mais envolvente, as categorias geográficas foram introduzidas por meio de elementos culturais, utilizando músicas brasileiras que



abordam diferentes aspectos dessas categorias. Os alunos foram desafiados a identificar quais categorias estavam representadas em cada música, promovendo uma compreensão mais prática e sensorial dos conceitos. Além disso, após essa dinâmica, os estudantes tiveram a oportunidade de escolher músicas e relacioná-las às categorias geográficas explicadas, enriquecendo ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Para otimizar o tempo durante a aula, foram selecionados trechos específicos de cada música, nos quais os conceitos geográficos estavam mais evidentes e propícios para a análise dos alunos. Utilizar as músicas na íntegra exigiria mais tempo, o que inviabilizaria um debate mais profundo e um diálogo eficaz entre discentes e docentes. Assim, as letras das músicas se mostraram uma ferramenta significativa e adequada para promover discussões e reflexões coletivas em sala de aula sobre os conceitos geográficos.

Além disso, essa abordagem facilitou a transição dos conceitos científicos para os conceitos escolares, destacando-se em dois aspectos fundamentais: a experiência cotidiana dos alunos e a interação dialógica entre alunos e professores. Esse método não apenas aprimorou o entendimento dos temas geográficos, como também fomentou um ambiente de ensino mais participativo e interativo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e conectado com a realidade dos estudantes. Assim, o uso da música na aula não apenas facilitou a compreensão das categorias, mas também ampliou a percepção dos alunos sobre o espaço que os cerca.

A seguir serão apresentados os trechos das músicas utilizadas para relacionar cada categoria da Geografia:

Quadro 1-Trechos de músicas utilizados na aula sobre Categorias da Geografia.

TERRITÓRIO	PAISAGEM	LUGAR	ESPAÇO GEOGRÁFICO	REGIÃO
<p>PERIFERIA É PERIFERIA EM QUALQUER LUGAR Muita pobreza, estoura violência! Nossa raça está morrendo Não me diga que está tudo bem! Muita pobreza, estoura violência! Nossa raça está morrendo Verdade seja dita! Vi só a alguns anos pra cá, pode acreditar Já foi bastante pra me preocupar Com meus filhos, periferia é tudo igual Todo mundo sente medo de sair de madrugada e tal Ultimamente, andam os doidos pela rua Loucos na fissura, te estranham na loucura Pedir dinheiro é mais fácil que roubar, mano Roubar é mais fácil que tramar, mano É complicado (Racionais MC's)</p>	<p>VENTO NO LITORAL De tarde quero descansar Chegar até a praia e ver Se o vento ainda está forte, vai Ser bom subir nas pedras, sei Que faço isso pra esquecer Eu deixo a onda me acertar E o vento vai levando tudo embora Agora está tão longe, ver A linha do horizonte me distrain (Legião Urbana)</p>	<p>COISAS DO INTERIOR Longe da cidade, pouca vaidade Alma e um coração sem dor Um beija-flor moreno num dia sereno São coisas do interior Eles nunca vão entender O quanto a gente é feliz Morando numa casinha simples No meio da mata, só quem sabe diz (Zé Vaqueiro)</p>	<p>CONSTRUÇÃO E flutuou no ar como se fosse sábado E se acabou no chão feito um pacote tímido Agonizou no meio do passeio náufrago Morreu na contramão atrapalhando o público Amou daquela vez como se fosse máquina Beijou sua mulher como se fosse lógico Ergueu no patamar quatro paredes flácidas Sentou pra descansar como se fosse um pássaro E flutuou no ar como se fosse um príncipe E se acabou no chão feito um pacote bêbado Morreu na contramão atrapalhando o sábado (Chico Buarque)</p>	<p>ASA BRANCA Que braseiro, que fornalha Nem um pé de plantação Por falta d'água, perdi meu gado Morreu de sede meu alazão Por falta d'água, perdi meu gado Morreu de sede meu alazão Inté mesmo a asa branca Bateu asas do sertão Entonce eu disse: Adeus, Rosinha Guarda contigo meu coração Entonce eu disse: Adeus, Rosinha Guarda contigo meu coração Hoje longe, muitas léguas Numa triste solidão Espero a chuva cair de novo Pra mim voltar pro meu sertão Espero a chuva cair de novo Pra mim voltar pro meu sertão (Luiz Gonzaga)</p>

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/>

REFERENCIAL TEÓRICO

A ideia de trazer música para a escola e usá-la para ensinar sobre geografia é uma abordagem inovadora e eficaz. Os professores podem escolher músicas que abordam tópicos importantes a serem trabalhados em sala, tornando as aulas mais envolventes. Essa prática não apenas torna a aprendizagem mais interessante, mas também estabelece uma conexão entre os conceitos de geografia e a vida diária dos alunos. Na geografia, a música se torna uma ferramenta útil para auxiliar os alunos na compreensão e na retenção de informações geográficas, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico e interativo de

aprendizado. Dessa forma, corroborando com o objetivo exposto em Oliveira; Holgado (2012, p. 199):

pensar em como levar a música para as atividades em sala de aula torna-se uma possibilidade para deixar as aulas mais próximas do cotidiano dos alunos. Fazer com que os alunos percebam que a partir de um elemento presente do seu cotidiano, que é a música, pode-se refletir sobre os diferentes espaços

Castellar (2017) defende a importância de introduzir a geografia e a prática geográfica na vida dos estudantes desde cedo, pois essa disciplina vai além de um simples conteúdo acadêmico, sendo essencial para que o indivíduo se compreenda enquanto sujeito de suas próprias ações. Ensinar geografia não apenas auxilia no entendimento do mundo ao redor, mas também na construção de uma percepção mais profunda sobre si mesmo, enriquecendo o processo educacional. De acordo com o autor, o aprendizado da leitura geográfica do mundo começa nos primeiros anos de vida, quando os indivíduos começam a considerar lugares, objetos, percursos e distâncias, atribuídos.

BERTRAND (1972) apresenta sua definição concebendo a paisagem a partir de uma visão sistêmica:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 1972, p.141).

De acordo com a interpretação de Santos (2008) a paisagem é resultado das constantes interações entre o ser humano e a natureza, onde os elementos naturais e artificiais se integram para caracterizar uma área. Entretanto, essa visão vai além do que pode ser percebida apenas visualmente. Como Nascimento (2019) destaca, limitar a paisagem ao “que a visão alcança” ou ao “espaço abarcado pela visão de um observador” é insuficiente. Essa definição privilegia o sentido da visão e ignora outras dimensões sensoriais, como a audição e o olfato, além de negligenciar as "paisagens ocultas", aspectos do espaço geográfico que não são imediatamente visíveis, mas que ainda desempenham um papel crucial na sua caracterização.

Assim, essas paisagens ocultas, muitas vezes deixadas de lado pela sociedade, devem ser internas à análise geográfica, pois enriquecem a compreensão do espaço em sua totalidade. Ao investigarmos os sons ao nosso redor, adentramos uma paisagem sonora que, embora não visível, é rica em suas variações auditivas. A música, nesse sentido, surge como um recurso potente para revelar e dar forma a essa paisagem sensorial.

Dessa forma, como proposta para se trabalhar essa categoria utilizou-se a música "Vento no litoral", da banda Legião Urbana, a música faz referência ao litoral, uma paisagem



marcada por elementos naturais como o mar, a areia, o vento e o horizonte. Esses componentes físicos podem ser interpretados como partes de uma paisagem natural que influenciam o observador, servindo de cenário para reflexões e emoções humanas.

O vento, por exemplo, é um elemento sensorial que conecta o personagem à paisagem, destacando a interação entre o espaço físico e as experiências humanas. "Vento no Litoral" mostra como a paisagem pode adquirir um caráter simbólico e emocional, transformando-se em um lugar de saudade, solidão e lembranças. Esse processo demonstra que a paisagem não é estática; ela é percebida de diferentes maneiras conforme as experiências e os sentimentos do indivíduo.

O conceito de lugar foi definido por Santos (2001, p. 114) como sendo não apenas um cenário de vida, mas um espaço vivido, ou seja, um ambiente de experiências constantemente renovadas, o que possibilita tanto a reavaliação das tradições quanto uma reflexão sobre o presente e o futuro. Costa e Rocha (2010, p. 52) complementam essa definição ao enfatizar a relação entre espaço vivido e lugar, afirmando que ele é um espaço repleto de significados próprios e únicos, transmitidos culturalmente.

A categoria geográfica "lugar" é essencial para compreender a complexidade e a singularidade dos espaços que habitamos. Mais do que uma simples definição física, o lugar ganha significado por meio das experiências, memórias e interações que ali ocorrem, resultando em uma identidade única, moldada por fatores culturais, históricos e atividades humanas, gerando um sentimento de pertencimento. Santos (2010) ressalta que o lugar, como espaço vivido, privilegia a experiência e preserva suas particularidades, mesmo em um contexto de relações globais. Isso faz do lugar um ponto central para o desenvolvimento de interações econômicas, sociais e culturais. A partir dessas relações locais, é possível alcançar uma compreensão mais ampla das dinâmicas globais, ampliando a percepção sobre o mundo.

Assim, conceito de lugar vai além de uma simples localização física, sendo compreendido como um espaço carregado de significados, construído pelas relações afetivas, culturais e sociais das pessoas que o vivenciam. A música *Coisas do Interior*, de Zé Vaqueiro, evidencia essa relação dos sujeitos com o espaço, promovendo um sentido de identidade e pertencimento ao local onde vivem, o interior. Elementos como a simplicidade, a valorização da cultura local e as paisagens rurais presentes na canção ajudam a ilustrar como o lugar é constituído por sentimentos de familiaridade e memória, moldado pelas experiências individuais e coletivas. Dessa forma, a música expressa o modo de vida no interior e revela como esse ambiente é carregado de significados para aqueles que o habitam.



Monken (2003) ressalta que a territorialidade é melhor entendida como uma estratégia usada espacial para influenciar ou controlar tanto recursos quanto pessoas, por meio do domínio de uma área. Ele também observa que a territorialidade pode ser ativada ou desativada conforme a necessidade. Para o autor, a territorialidade está profundamente associada à forma como os indivíduos ocupam a terra, organizam-se no espaço e atribuem significado aos lugares. Além disso, essa territorialidade reflete as relações de poder, funcionando como uma estratégia que pode ser mobilizada dependendo do contexto histórico e geográfico.

Pode-se compreender assim que território, na geografia, é compreendido como um espaço que é apropriado, vivido e construído por grupos sociais, envolvendo relações de poder, identidade e pertencimento, além de refletir as dinâmicas sociais que ocorrem nesse ambiente. A música "Periferia é Periferia em Qualquer Lugar" enfatiza a luta dos moradores das periferias, mostrando como esses locais são moldados por suas próprias realidades e particularidades, mas também como compartilham desafios semelhantes, como a violência, a falta de infraestrutura e a marginalização.

Essa canção evidencia a forma como as populações periféricas enfrentam a exclusão social e buscam afirmar sua identidade e seus direitos em um contexto muitas vezes hostil. Ao fazer isso, a música ressalta a importância do reconhecimento das vozes e vivências dos moradores, contribuindo para a construção de um território que não é apenas um espaço geográfico, mas um lugar de resistência, onde as comunidades se organizam para reivindicar melhorias e lutar por justiça social. Assim, a canção se torna um potente manifesto das realidades das periferias e dos processos de apropriação territorial que ocorrem nessas áreas, refletindo a interconexão entre poder, luta social e identidade.

A ideia de Santos (2009, p. 21), define o espaço como uma união inseparável de sistemas de objetos e sistemas de ações, constitui uma base essencial para a análise geográfica. Essa visão evidencia a profunda interconexão entre os elementos materiais do ambiente e as ações humanas que nele ocorrem. Dessa forma, é “formado pelo resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e pelas ações atuais que hoje lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade” (Santos, 2009, p.106). Nesse viés, Sempre em transformação, o espaço geográfico, um conceito central na Geografia, é compreendido como o resultado da modificação do espaço natural pela sociedade, refletindo um processo contínuo de construção e transformação.

A música utilizada para trabalhar a categoria espaço geográfico foi "Construção" de Chico Buarque, e aborda a rotina de um operário da construção civil, representando o

trabalhador que contribui para a edificação do espaço urbano, mas é excluído dos benefícios gerados por essa urbanização. Essa situação reflete a lógica capitalista de produção do espaço, que privilegia o crescimento das cidades, enquanto marginaliza as classes trabalhadoras. O fim trágico do operário, que cai e morre durante o trabalho, pode ser visto como uma metáfora da alienação e desumanização inerentes à expansão urbana, onde a cidade se torna um local de morte simbólica e literal para aqueles que a constroem. Essa narrativa enfatiza a relação opressiva entre o espaço geográfico e as vidas que o moldam. Assim, a música faz uma crítica à urbanização desenfreada, que prioriza o crescimento econômico e a infraestrutura em detrimento do bem-estar humano, refletindo a realidade de muitos centros urbanos, nos quais o espaço é projetado para atender os interesses de poucos, enquanto a maioria vive em condições precárias

Corrêa (2000, p. 28) defende que a região geográfica abrange tanto a paisagem quanto a extensão territorial, onde os componentes humanos e naturais se integram de maneira harmoniosa. Nesse sentido, podemos perceber que a noção de região está fortemente ligada à percepção humana da paisagem e à forma como o ser humano interage com o ambiente. Isso reflete a maneira como os elementos naturais e sociais se entrelaçam na formação de uma identidade regional. Nesse contexto, Gomes (2008, p. 56) complementa afirmando que “o objetivo final é encontrar para cada região uma personalidade, uma forma de ser diferente e particular”, evidenciando que não existem critérios universais para definir uma região, mas sim uma multiplicidade de características que conferem singularidade a cada uma delas.

A música "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, sua letra retrata o sertão, uma região marcada por climas semiáridos, longos períodos de seca e vegetação de caatinga. Ela descreve a escassez de água, a infertilidade da terra e as dificuldades enfrentadas pelos habitantes dessa área, sendo a seca um dos fatores naturais mais característicos, que impacta fortemente as atividades econômicas, principalmente a agricultura de subsistência. Em razão dessas condições geográficas adversas, a música trata da migração como uma consequência inevitável, forçando muitas pessoas a deixar sua região em busca de melhores condições de vida, geralmente migrando para centros urbanos no Sudeste ou litoral nordestino. Esse movimento migratório afeta não apenas a economia, mas também a organização social do sertão. Mesmo diante de tais dificuldades, "Asa Branca" evidencia o apego dos sertanejos à sua terra natal, reforçando a ideia de que a região é mais do que um simples espaço físico, sendo carregada de significados culturais e emocionais. A canção expressa o desejo de retorno quando a situação melhorar, revelando uma forte identidade



regional e o sentimento de pertencimento ao sertão, que ultrapassa as adversidades enfrentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento das aulas de Geografia, onde a música foi integrada como recurso didático para explicar as categorias geográficas, observou-se uma participação ativa e significativa dos alunos. Esse resultado demonstra não apenas a eficácia do uso da música como ferramenta pedagógica, mas também destaca o forte engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. A incorporação da música proporcionou uma atmosfera estimulante e dinâmica na sala de aula.

A familiaridade e acessibilidade da música criaram um ambiente propício à participação, fazendo com que os alunos se sentissem mais conectados com os conteúdos. Ao servir como ponte entre os conceitos geográficos e a realidade vivida pelos alunos, a música despertou maior interesse nas temáticas abordadas. As canções atuaram como catalisadoras da expressão criativa, incentivando os estudantes a explorar as conexões entre o conteúdo acadêmico e suas próprias experiências.

Um dos pontos mais relevantes foi a interação constante durante as discussões geradas pelas letras das músicas, o que indicou não apenas a assimilação dos conteúdos, mas um envolvimento ativo na construção do conhecimento. O professor, como facilitador, incentivou a curiosidade dos alunos e promoveu um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Em síntese, os resultados obtidos revelam que a utilização da música como ferramenta didática nas aulas de Geografia não apenas enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem, mas também promoveu uma participação ativa dos alunos. Ao estimular o interesse e conectar pessoalmente os estudantes com os conceitos geográficos, essa abordagem se mostrou uma estratégia eficaz para envolver os alunos de maneira significativa no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas aulas de Geografia, a utilização da música como recurso didático evidenciou um engajamento ativo dos alunos, destacando a eficácia desse método pedagógico. A familiaridade da música criou um ambiente propício à participação, conectando os estudantes de forma mais significativa aos conteúdos abordados. Além disso, as canções atuaram como catalisadoras da criatividade, incentivando os alunos a explorar relações entre o conhecimento acadêmico e suas experiências pessoais. A interação durante as discussões sobre as letras



revelou um envolvimento ativo, onde o professor desempenhou o papel de facilitador, promovendo um aprendizado colaborativo.

Os objetivos propostos foram amplamente alcançados, com a música se tornando uma aliada valiosa na construção do conhecimento geográfico. Enriquecendo a aula, a música não apenas apresentou e contextualizou as categorias geográficas, mas também superou as expectativas ao prender a atenção dos alunos. Essa relação entre canções e conceitos geográficos aprofundou a compreensão dos conteúdos e estimulou a curiosidade dos estudantes, contribuindo para a formação de alunos críticos e conscientes, e transformando a sala de aula em um espaço enriquecedor e inspirador.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S. M. V. CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL FORTALECENDO O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 207-232, 14 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v7i13.494>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 7º Ed. São Paulo: Editora Ática, 2000

COSTA, Fábio Rodrigues; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas-apontamentos preliminares. *Revista Geomae*, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Disponível: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1>>. acesso em 02 mar 2024.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 11º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. P. 49-73.

LETRAS.MUS.BR. Letras de músicas. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos – Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos, 2006, 21º edição.

MONKEN, M. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

NASCIMENTO, Márcio Silveira et al. Desvendando as paisagens no ensino de geografia a partir do uso e ocupação do solo. 2019.

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L.(org.). **Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia**. *Para Onde!?*, v. 6, Número 2, p. 197-205, Porto Alegre/RS. jul./dez. 2012.



SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.384 p.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. 6ª edição – Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Laudenides Pontes dos. *O estudo do lugar no ensino de Geografia: os espaços cotidianos na geografia escolar*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 159 p. 2010.